

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 9 n. 1 abril 1981

*Conselho
internacional
de arquivos*

*Relatório
e prestação de
contas da AAB*

70370 Clas. PER
Arquivo & Administração
n. 1
/abr. 1981

00

R-40340

Eis que de repente, terminamos o mandato. Foram dois anos de muita luta, ideal e força de vontade, mas, felizmente, valiosos passos foram dados na longa e às vezes áspera caminhada.

Esperávamos mais, mas em todas as trilhas existem obstáculos. Alguns conseguimos transpor, outros ficaram no caminho que será traçado por nossos sucessores.

O 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, com cerca de 700 participantes, foi o ponto alto de 1979. Inscreveram-se inúmeros arquivistas e profissionais da área de Documentação e Informação e participaram representantes de arquivos de todos os Estados, inclusive um Território. O êxito do evento foi o resultado da dedicação de um grupo à tarefa constante e meticulosa da programação em seus mínimos detalhes.

Outro excelente trabalho foi a publicação dos Anais dos 1º e 3º Congressos de Arquivologia. A seus realizadores, os aplausos e agradecimento. Também já podemos anunciar a conclusão da primeira fase dos Anais do 4º CBA.

Com o DASP demos um passo à frente para a conquista definitiva da criação dos cargos de arquivista e de técnico de Arquivo no Serviço Público Federal. Dependemos apenas do Plano de Classificação de Cargos que ainda está em estudos na Fundação Getúlio Vargas.

Quanto à criação dos Conselhos Nacional e Regionais de Arquivologia, já elaboramos o anteprojeto de lei, restando apenas o pronunciamento do Ministério do Trabalho para ser encaminhado ao Congresso.

Os cursos que realizamos despertaram o mais vivo interesse e assim pudemos dar continuidade à missão de pugnar sempre pelo aperfeiçoamento do profissional de arquivos, cumprindo com fidelidade os princípios regimentais da AAB.

Técnicos estrangeiros aqui vieram e nos deixaram experiências valiosas de países que há mais tempo se dedicam às lides arquivísticas.

As universidades continuam a formar arquivistas e o Governo do Estado do Rio de Janeiro já se prepara para implantar o ensino profissionalizante com cursos para formação de técnicos de arquivo. Conseguimos, ainda, motivar o Conselho Estadual de Educação que, por intermédio da Câmara de Ensino de 2º Grau, concordou com a inclusão nos programas dos colégios oficiais da habilitação de técnico de arquivo.

Assim, breve os arquivos poderão ter em seus quadros de pessoal dirigentes formados com auxiliares aptos à execução das tarefas arquivísticas, luta árdua que a AAB trava desde a sua criação em 20 de outubro de 1971.

Essa foi a missão que recebemos, demos continuidade e entregaremos a nossos sucessores que, este ano, terão também a alegria dos festejos do primeiro decênio da AAB.

Dez longos e trabalhosos anos já se passaram. Felizmente sentimos que problemas que antes pareciam um sonho tornaram-se realidade, graças aos esforços conjuntos de todo um grupo coeso de idealistas que vem aumentando dia a dia.

Com essa mensagem esperamos que em todo o Brasil, de Norte a Sul, onde houver um arquivo e um profissional entusiasmado e dedicado, em 1981 se prepare uma programação comemorativa e ponha nela todo amor e incentivo.

Vamos portanto festejar, e aqui vão sugestões como seminários, reuniões, exposições de documentos, programas de rádio e TV ou cartazes alusivos à data.

Para 1982 já está programado o 5º CBA, na semana de 17 a 22 de outubro. O tema geral escolhido enfoca "Os Arquivos na realidade brasileira".

Finalizando, agradecemos a todos os membros da diretoria. Ao vice-presidente, às primeira e segunda secretárias, Maria Amélia Gomes Leite e Maria de Fátima Vieira Lopes, sempre atentas aos seus trabalhos; às primeira e segunda tesoureiras, Norma Viegas de Barros e Aurora Ferraz Frazão, que acompanhadas do contador, Almir Machado, mantiveram em dia os trabalhos financeiros; ao Conselho Deliberativo sob a presidência do prof. José Pedro Esposel e ao Conselho Fiscal; ao pessoal da Secretaria, Laura de Oliveira Guedes e Laerte da Costa Moraes, comandados por Clotilde Marques; a Maria de Lourdes da Costa e Souza que, com sua experiência, orientou os trabalhos técnicos junto às instituições que nos procuraram; ao grupo que produz a revista sob o comando de Marilena Leite Paes; à amiga conselheira Helena Corrêa Machado que com serenidade sempre nos atende nas horas difíceis; aos responsáveis pelos Núcleos que, em seus Estados, divulgam as lides da AAB; ao Arquivo Nacional e à Fundação Getúlio Vargas que nos atendem e acolhem em suas dependências. Muitos são os amigos. A todos o nosso abraço.

A nova diretoria que chega sob o comando da arquivista Lia Temporal Malcher, os nossos votos de felicidade, sucesso em seus trabalhos e a promessa de estarmos presentes em todas as ocasiões em que formos convocados, dando muito da experiência adquirida nos dois anos em que dirigimos a Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Regina Alves Vieira

Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de Espanha Santos
Maria Luíza S. Dannemann

Redatora-Chefe

Marilena Leite Paes

Secretária

Maria Amélia Gomes Leite

Editoração

Edições Achiamé Ltda.
Rua da Lapa, 180/gr. 1205-6
Tel.: 222-0222
Rio de Janeiro - RJ

Composição

Linolivre S/C Composições Gráficas

Impressão

Ebano Gráfica e Editora Ltda.

Editorial 1

Estudos

Proposta de classificação de
arquivos curiais 3

CPDOC — Fontes primárias
condicionam formato
institucional 4

Resenha bibliográfica

Bibliografia da história da
Igreja no Brasil, referente às
obras editadas em 1978 8

Entrevista

Homenagem a Almirante 9

Desburocratização

Os caminhos da desburocratização 11

Várias

Curso de graduação
em arquivologia da
Universidade Federal Fluminense 12
Ajuda externa 15

Conselho Internacional
de Arquivos 16

Informe 18

Relatório e prestação de contas
da AAB 34

Crônica

O espaço profissional do
arquivista 40

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1979-81

Presidente

Regina Alves Vieira

Vice-Presidente

Rômulo Brügger Roland

1º Secretário

Maria Amélia Gomes Leite

2º Secretário

Maria de Fátima Vieira Lopes

1º Tesoureiro

Norma Viegas de Barros

2º Tesoureiro

Aurora Ferraz Frazão

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro

Gilda Nunes Pinto

Helena Corrêa Machado

José Pedro Pinto Esposel

Maria Luíza S. Dannemann

Marilena Leite Paes

Myrthes da Silva Ferreira

Raul do Rego Lima

Wilma Schaefer Corrêa

Suplentes

Hélio dos Santos

Jaime Antunes da Silva

Janine Resnikoff Diamante

Maria Amélia Porto Migueis

Martha Maria Gonçalves

Maura Esândola Quinhões

Conselho Fiscal

Arnaldo Barbosa Cruz

Fernando Salinas

Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira

de Almeida

Marilúcia Ribeiro da Silva

Correspondência para
Arquivo & Administração
Praia de Botafogo, 186, sala B-217
22253 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 551-0748

Preços de assinaturas
Sócios da AAB distribuição gratuita
Não-Sócios Cr\$ 120,00
Exemplar avulso
ou atrasado Cr\$ 50,00

Distribuição: AAB
Desejamos permuta
Nous desirons échange
We are interest in exchange

Os artigos assinados são
de inteira responsabilidade dos
respectivos autores e não
expressam necessariamente
o pensamento da Associação
dos Arquivistas Brasileiros ou
dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja
observada a ética autoral que
determina a indicação
da fonte.

Arquivo & Administração v. 1- n. 0 1972-
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.
v. ilust. 28 cm quadrimestral.
Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.
1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o nº 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 9	n. 1	p. 1-40	jan./abr. 1981
-------------	----------------	------	------	---------	----------------

mal e despreocupada para remexer, como bem quisesse, nos livros.

Metódico, e contando apenas com a ajuda desinteressada de um colega brasileiro, o estudante Daldir Pereira dos Reis, Adamo passou três semanas trabalhando na limpeza, ordenação cronológica e fichamento dos livros, que transportou do depósito para a seção administrativa.

Desconcertados, lembra Adamo, "alguns presos quiseram saber se eu tinha vindo transferido do hospital de doidos Pinel, porque para eles não fazia nenhum sentido eu passar os dias coberto de poeira

carregando papéis velhos de um lado para o outro". Sem sucesso, Adamo ainda tentou, inutilmente, conseguir verbas para um trabalho de microfilmagem, que chegou a iniciar com dinheiro do próprio bolso. Teve, para seu consolo, a solidariedade perplexa de alguns detentos, que o auxiliaram na faxina.

Adamo procurou então Celina Moreira Franco, Diretora do Arquivo Nacional, a quem relatou o ocorrido e pediu ajuda. Celina enviou de imediato uma carta, ainda não respondida, à Secretaria de Justiça do Estado, pedindo autorização para o recolhimento da coleção. "O

rapaz esteve aqui, e me falou sobre uns dois ou três livros históricos encontrados na penitenciária, mas nós ainda os estamos procurando", lavava as mãos na semana passada, Vicente da Costa, o diretor do Desipe, Departamento da mesma Secretaria.

No final da semana porém, Adamo — que em dezembro voltará aos Estados Unidos — ouvia de um funcionário da penitenciária a inquietante notícia de que sua descoberta está agora novamente empilhada aleatoriamente num canto do depósito e que há quem fale que ela poderia ser a qualquer momento incinerada.

Conselho Internacional de Arquivos

O que é o CIA

O Conselho Internacional de Arquivos — CIA — surgiu quando, no período de 9 a 11 de junho de 1948, o Comitê de *Experts* Arquivistas convocado pela Unesco em Paris decidiu, na qualidade de assembleia constituinte, adotar seus estatutos provisórios.

Com a realização do I Congresso Internacional de Arquivos, em outubro de 1950, em Paris, ficou estabelecido definitivamente o Conselho.

O CIA acha-se classificado na categoria A das associações internacionais não-governamentais que cooperam com a Unesco.

Como resultado de sua expansão, atualmente possui os seguintes ramos regionais:

ALA — Associação Latino-Americana de Arquivos, congregando arquivistas de 19 nações;

ARBICA — ramo regional árabe, com 18 membros nacionais;

CARBICA — ramo regional do Caribe, congregando 18 membros nacionais;

ECARBICA — ramo regional, abrangendo o leste e o centro da África, com 10 membros nacionais;

SARBICA — ramo regional da Ásia, com nove membros nacionais;

SWARBICA — ramo regional do sul e do ocidente asiático, com cinco membros nacionais;

WARBICA — ramo regional, abrangendo o oeste africano, com 13 membros nacionais.

Compõem ainda o CIA a Seção das Associações Profissionais de Arquivistas — NAA, e a Seção dos Arquivistas das Organizações Internacionais — AIO, com atribuições de promover a cooperação entre os arquivistas das organizações internacionais para o estudo dos problemas de interesse comum como organização dos arquivos, tratamento dos documentos, acesso aos arquivos; promover a formação e o aperfeiçoamento profissional dos funcionários internacionais encarregados de arquivos; realizar projetos comuns.

Integram também o Conselho diversos comitês:

Comitê de Publicações — PUB, encarregado da coordenação das atividades editoriais; elaboração

e preparo do programa de publicações.

Comitê para o Desenvolvimento dos Arquivos — CAD, que se encarrega do estudo dos problemas relativos à planificação do desenvolvimento dos arquivos do terceiro mundo: reunião e difusão das informações sobre as necessidades em matéria de desenvolvimento dos arquivos; assistência à realização de projetos; administração do Fundo Internacional para o Desenvolvimento dos Arquivos do CIA e busca dos recursos financeiros para o preparo de programas de desenvolvimento arquivístico por parte dos organismos doadores.

Comitê para a Formação Profissional — PTE, que tem por finalidade o estudo das questões relativas à formação das diferentes categorias de pessoal de arquivos: planificação e organização da formação, programas de ensino, produção de material didático. Cooperação com os outros organismos do CIA para o desenvolvimento da formação profissional e técnica.

Comitê de Informática (Automação) — ADP, encarrega-se dos estudos e pesquisas em matéria de

informática arquivística: tratamento dos documentos legíveis por máquina, aplicação da informática à administração dos arquivos, utilização de computadores para elaborar o inventário dos documentos. Difusão das informações pelo boletim ADTA, publicação de manuais e organização de seminários.

Comitê de Conservação e Restauração de Documentos — DCR, responsável pela elaboração de critérios e de normas relativos às condições que dizem respeito à conservação física, à preservação e à restauração dos documentos.

Promoção de pesquisas sobre a deterioração do papel e sobre as técnicas de conservação e restauração. Difusão das informações pelo boletim *Conservations News*.

Comitê de Microfilme — MIF, que se encarrega da permuta de experiências sobre equipamentos e técnicas de microfilmagem, elaboração e difusão de normas em matéria de produção, segurança e conservação de microcópias por meio de projetos de estudo, de reuniões e publicação de um boletim.

Comitê de Arquivos Literários e Artísticos — LTA, que estuda as questões relativas dos arquivos literários e artísticos: organização dos fundos, tiragem, inventário, aquisição de arquivos de origem privada, relações com os departamentos de manuscritos das bibliotecas e dos museus.

Comitê Conjunto CIA/IRMF sobre a Gestão de Dossiês.

Comitê Especial para administrar a conclusão do Projeto do Guia das Fontes da História das Nações.

Comitê de Sigliografia — SIG.

Comitê de Arquivos de Empresas — BSA.

Escritório Provisório do Guia das Fontes da História da Ásia.

Os membros do CIA estão reunidos em quatro grupos: categoria A — direções centrais de arquivos, com 111 países-membros; categoria B — associações nacionais de arquivistas, com 19 associados; ca-

tegoria C — outras instituições arquivísticas, com 403 instituições-membros; categoria D — membros individuais, com 162 associados e 18 membros honorários (arquivistas que se distinguiram por serviços de destaque).

O Conselho publica, desde 1951, com o patrocínio da Unesco e periodicidade anual, a revista *Archivum*, redigida em cinco línguas (inglês, francês, espanhol, alemão e italiano). Nela são enfocados todos os aspectos profissionais do tratamento dos arquivos administrativos e históricos, bem como as questões referentes ao acesso do público aos arquivos e à pesquisa histórica. De quatro em quatro anos, um volume é dedicado à publicação de Atas dos Congressos Internacionais de Arquivos.

Além das publicações referentes aos ramos regionais, é editado o *Jornal Internacional de Arquivos* e um *Boletim* semestral em inglês e francês.

Complementando o pequeno histórico relacionamos os eventos internacionais já realizados com os respectivos locais e anos.

Congressos Internacionais de Arquivo: Paris-1950-I; Haia-1953-II; Florença-1956-III; Estocolmo-1960-IV; Bruxelas-1964-V; Madri-1968-VI; Moscou-1972-VII; Washington-1976-VIII e Londres-1980-IX.

Conferências Internacionais da Mesa-Redonda de Arquivos; Paris-1954-I; Namur-1955-II; Zagreb-1957-III; Wiesbaden-1958-IV; Lisboa-1959-V; Varsóvia-1961-VI; Madri-1962-VII; Budapest-1963-VIII; Londres-1965-IX; Copenhague-1967-X; Bucarest-1969-XI; Jerusalém-1970-XII; Bonn-1971-XIII; Luxemburgo-1973-XIV; Otawa-1974-XV; Kiev-1975-XVI; Cagliari-1977-XVII; Nairobi-1978-XVIII e Gualupe-1979-XIX.

O CIA e o Programa da Unesco

Foi divulgado entre os membros de categoria A e B, algumas observa-

ções e comentários a propósito do programa e orçamento da Unesco, no que diz respeito aos arquivos, para o biênio de 1981-83, a serem apreciados na vigésima primeira sessão da Conferência Geral, com o objetivo de colher sugestões e preparar as recomendações que serão propostas.

As principais observações referem-se à *identidade cultural* dos povos da Ásia, África e Caraíbas, incluindo a salvaguarda de suas tradições orais; *preservação e valorização do patrimônio cultural e natural*, abrangendo arquivos audiovisuais e manuscritos históricos; promoção do equilíbrio entre os campos de atuação dos arquivos, bibliotecas e centros de informação por meio de projetos de desenvolvimento dos *sistemas de arquivos* e de administração de documentos; estabelecimento de *políticas arquivísticas*, incentivando-se a realização de pesquisas para conhecer a situação e as necessidades dos arquivos nos países em vias de desenvolvimento, bem como a criação de Ramos Regionais do CIA na Oceania e na África Equatorial; *normatização* das atividades de arquivo; incentivo à integração das fontes de informação arquivística nos *sistemas internacionais de informação especializada*, com ênfase para a informação sócio-econômica a serviço do desenvolvimento e sistema mundial de informação sobre a arquitetura (ARKISYST); projetos especiais de *formação profissional* de pessoal de arquivo, de especialistas e técnicos em preservação e restauração de documentos, bem como de ensino das técnicas arquivísticas e de orientação dos usuários; realização de seminários para estudar administração de arquivos, conservação de documentos e reprografia e, finalmente, preparo de *estatísticas* para apurar os resultados obtidos pela Unesco nos exercícios de 1977-80.